

# FH promete telefone 'barato e eficiente' logo

ESTADO DE SÃO PAULO

*Presidente acha reforma da Previdência a mais importante depois das privatizações*

PAULO FRANCIS

**B**RASÍLIA — “É para breve o acesso do brasileiro ao telefone barato e eficiente”, disse o presidente Fernando Henrique Cardoso a este correspondente. Não entrou em detalhes, mas garantiu que assim será e esta notícia provavelmente é a que mais afeta a população produtiva que, ou paga quantias extorsivas por um telefone, ou passa sem ele.

O presidente mostrou perplexidade com a obsessão da nossa imprensa com o caso Dallari. Um funcionário foi acusado, tem o direito de se defender e daí se tira uma conclusão, disse ao correspondente. Muito mais importante para o Brasil, continuou Fernando Henrique, é que na terça-feira passada mais três emendas de privatização foram aprovadas pelo Congresso Nacional, assunto que não mereceu tanto destaque na nossa imprensa, comentou o presidente.

Depois das privatizações, a reforma que Fernando Henrique julga mais importante é a da previdência. Sabe que é espinhosa, mas considera necessidade absoluta.

De uma arrecadação anual de R\$ 120 bilhões, disse o presidente, R\$ 40 bilhões se vão em despesas do Estado (funcionalismo, etc), R\$ 38 bilhões vão em pensões e aposentadorias, R\$ 20 bilhões em subsídios diversos. Ao governo, notou Fernando Henrique, resta R\$ 1,2 bilhão por ano para usar em seus diversos empreendimentos. É uma situação anômala, comentou Fernando Henrique.

“Quando a arrecadação chegou a R\$ 3,4 bilhões e eu era ministro da Fazenda, comemoramos. Hoje está em R\$ 8,2 bilhões. Melhorou muito, mas é preciso administrar melhor”, é a conclusão do presidente.

A imprensa de Fernando Henrique no Exterior não poderia ser melhor. Ele está em meados do seu oitavo mês de governo e se a estabilização do Real perdurar mais de um ano, este correspondente tem ouvido de vários financistas internacionais que fluirá, para o Brasil, muito investimento produtivo, criando empregos e prosperidade. Na conversa com Fernando Henrique na quarta-feira, o presidente disse que partilha dessa opinião.